



## **RELATO DAS EXPERIÊNCIAS NAS REGÊNCIAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA MINISTRADAS POR MEIO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Ágatha Fernanda de Sousa Silva <sup>1</sup>  
Silvio César Nunes Militão <sup>2</sup>

Este resumo apresenta os relatos vivenciados por mim, estudante de pedagogia da Unesp de Marília e aluna residente do Programa da Residência Pedagógica (PRP), através da regência de uma sequência didática, que foram aplicadas na sala do 5º ano de uma EMEF localizada na região Oeste em Marília.

O Programa Residência Pedagógica tem como objetivo “[...] contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura” (BRASIL, 2022, p. 1). Além disso, o programa promove a construção da carreira docente, pois os residentes estão inseridos no ambiente escolar e podem colocar em prática a teoria que estão aprendendo na faculdade com a prática na sala de aula, onde os residentes têm a oportunidade de estar no futuro ambiente de trabalho, onde vão presenciar as dificuldades do ambiente escolar e quando isso acontecer, vão ter um pouco de noção pois tiveram experiência na sala de aula como residentes, no qual relata Pimenta (1996, p. 75):

Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores (PIMENTA, 1996, p. 75).

Estamos inseridas no programa desde o final do ano de 2022, onde visitamos a escola e fomos apresentadas aos profissionais escolares. No início de 2023, conhecemos os nossos preceptores, onde fomos inseridas na sala de aula e realizamos apenas a observação, orientadas a ler textos sobre a formação da sequência didática. O texto que me ajudou a compreender o que é a sequência didática foi Sequência didática interativa no processo de formação de professores, no qual informa que a sequência é [...] um procedimento simples

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, campus de Marília, [agatha.sousa@unesp.br](mailto:agatha.sousa@unesp.br);

<sup>2</sup>Silvio César Nunes Militão, Professor orientador-Doutor pelo curso da Universidade Estadual Paulista -UNESP, campus de Marília, [silvio.militao@unesp.br](mailto:silvio.militao@unesp.br).



que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino-aprendizagem (OLIVEIRA, 2013, p.39).

As regências da sequência didática foram ministradas em três dias. Segunda - feira e terça-feira foram ministradas apenas uma matéria e na quarta feira foram ministradas duas matérias, cada aula durou uma hora. Cada aula foi um componente curricular diferente, no qual contribuíram no aprofundamento do tema central que no caso foi sobre a região Norte.

O artigo que auxiliou bastante na formação do meu processo para a elaboração da regência foi: Sequências didáticas e possibilidades de uma prática pedagógica interdisciplinar, da autora Maria Liz Meinhardt Lopes e da orientadora Lisandra Catalan do Amaral. No qual relata , como queremos que os alunos aprendam e quais as ferramentas podemos usar para que o conteúdo e aprendizado seja concreto,prático e como vamos avaliar.

Diante disso, veio a minha memória de quando era aluna do 5ºano e como gostaria que as aulas fossem mais dinâmicas e que o professor saísse do automático, que na época era muito utilizado o livro didático, aliás o único material que o professor usava era o livro. Na elaboração das regências, fui pesquisando quais as ferramentas poderiam contribuir no aprendizado dos alunos e como tornar as aulas mais dinâmicas dentro da Base Nacional Comum Curricular ( BNCC). Medeiros (2010) enfatiza como é importante a reflexão da formação docente,destacando quais são os conceitos do profissional como um estimulador de transformação.

Na primeira aula, foi aplicada a matéria de Geografia, a habilidade desenvolvida foi: (EF05GE02): Identificar diferenças étnico-raciais, étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios. Quando entrei na aula para aplicar a regência, surgiram sentimentos de insegurança, nervosismo e timidez,deu aquele medo de principiante , mas o professor preceptor me acalmou e os alunos também contribuíram.Com o tempo fui conseguindo controlar as emoções, quando estamos com esses sentimentos as coisas não fluem adequadamente. Para a ministração da regência utilizei slides, fui abordando o que os alunos conheciam da região e conforme as respostas fui introduzindo o conteúdo. No final da regência, pedi para que o professor preceptor me desse um feedback de como foi minha aula, quais aspectos poderiam melhorar, segundo ele o principal foi o nervosismo, diante disso refleti quais ferramentas poderiam ser utilizadas para ajudar nessa questão.

No segundo dia estava mais calma e confiante, desenvolvi algumas técnicas para ajudar na insegurança e nervosismo, a matéria que ministrei foi História com o foco das culturas indígenas. Perguntei o que eles sabiam sobre os indígenas, todos ergueram a mão e dei oportunidade para todos falarem, ficaram animados com o conteúdo, com isso percebi uma certa euforia e não estava conseguindo controlar os ânimos, fiquei um pouco chateada pois não estava conseguindo prosseguir com o conteúdo. Os alunos perceberam e ficaram organizados, nesse dia o nervosismo estava mais controlado, porém percebi que precisava ser mais direta no conteúdo e não deixar a sala com os ânimos fora do controle.

Já no terceiro e último dia, estava mais calma e confiante, a matéria foi de Língua Portuguesa, no qual trabalhamos sobre as gírias nordestinas e os folclores da região, para atividade propus que os alunos reformulassem alguma lenda folclórica da região norte utilizando alguma gíria. Conforme iam escrevendo, foram pedindo ajuda, percebi que alguns estavam inseguros, informei que atividade era apenas para saber o que conseguiram aprender e que eles podiam utilizar a imaginação. Depois do intervalo, a matéria aplicada foi Arte, no qual mostrei quais brincadeiras vieram da região norte e brincamos aqui na região sudeste, percebi que todos ficamos surpresos. Passei um vídeo sobre as principais danças da região norte, o som das músicas estimularam os alunos a balançar o corpo, fiquei encantada com isso. Para concluir a aula, mostrei aos alunos a brincadeira com música Yapo, no qual é de origem indígena, foram tentando me acompanhar com o ritmo e propus para o professor se poderíamos ir na quadra realizar essa atividade, o mesmo achou uma ótima ideia e fomos para a quadra. Sugeri essa ideia, pois percebi o quanto os alunos ficam exaustos na sala de aula e como esta atividade vai ficar marcada na vida deles.

Faço a conclusão de forma de enfatizar o quanto é enriquecedor o Programa Residência Pedagógica, o que ele proporciona aos alunos residentes, pois através das experiências no campo da sala de aula, somos ajudados na nossa área acadêmica e com certeza vamos levar isso para a nossa vida. O fato de estarmos num ambiente escolar e participarmos das reuniões, planejamentos e ter contato com os profissionais da educação, professores com experiência, é uma experiência incrível e enriquecedora.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Regência; Resumo Expandido; Experiência.

#### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento ao subprojeto do Programa Residência Pedagógica do

curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Marília – SP.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria GAB nº 82, de 26 de abril de 2022. **Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica - PRP.**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

LOPES, M. L.M.; AMARAL, L. C. Sequências didáticas e possibilidades de uma prática pedagógica interdisciplinar. **Caderno Marista De Educação**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 200-211, 2018.

MEDEIROS, M. V. Formação docente: da teoria à prática, em uma abordagem sócio histórica. **Revista e-Curriculum**, v. 1, n. 2, jul. 2010.

MOTA, D. R. D. N.; PELOZO, R. de C. B. (Orgs.). **Proposta Curricular: Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano do Sistema Municipal de Ensino de Marília.** Marília, SP: Secretaria Municipal da Educação, 2020.

OLIVEIRA, M. M. de. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores.** Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.